

Haroldo Hollanda

ANC

## A situação crítica da economia

Até mesmo o PFL resolveu entrar na briga, reforçando nas últimas horas a posição do ministro João Sayad, do Planejamento. Deduz-se isso a partir de declarações feitas pelo líder do partido na Câmara, deputado José Lourenço, segundo o qual o ministro do Planejamento vem falando uma linguagem mais objetiva. Para o líder do PFL é indispensável resolver de imediato a crise econômica, a fim de que ela não venha a desaguar de forma perturbadora sobre a Constituinte. No PMDB, o deputado Egydio Ferreira Lima reconhece que houve uma evolução no pensamento do ministro Sayad, o qual abandonou as "posições apocalípticas" para propor soluções viáveis para a crise.

Mas a posição de toda a equipe econômica do governo passou a ser bastante crítica, em função do desempenho da economia nacional. O deputado Egydio Ferreira Lima, personalidade influente da esquerda independente do PMDB, prevê que no início de fevereiro estarão desembarcando em Brasília, com "cheiro de povo", os deputados e senadores recentemente eleitos. Isso significa que eles vêm direto de suas bases eleitorais

para a Câmara fortemente influenciados pelos compromissos que assumiram com seus eleitores e dispostos a cobrá-los do governo.

Na reunião mantida com os ministros da área econômica os governadores eleitos pelo PMDB já deram uma prévia desse estado de espírito, que é fruto em grande parte das urnas de novembro. Além da área econômica não se entender entre si, há um fosso a separar o que pensam os políticos e os técnicos e economistas com poder de decisão no governo.

O problema mais grave é que até aqui não foi definida uma política econômica de caráter global para substituir o Plano Cruzado, o que deve estar acontecendo em função das divergências entre os ministros. Enquanto isso ocorre, os ministros e os políticos do PMDB acompanham à distância, aguardando ansiosos pelos resultados, a reunião de amanhã do "Clube de Paris". Mas as expectativas que cercam o meio político brasileiro quanto à reunião do "Clube de Paris" não são muito otimistas, tendo em vista que seus integrantes se inclinam e se identificam em favor de políticas econômicas de caráter ortodoxo, contra as quais se insurge o governo brasileiro.



ANC 88

Pasta 11 a 19

Jan/87

070

### Novo congelamento

O deputado baiano Virgildásio de Senna, da esquerda independente do PMDB, é de opinião que para ter êxito a política econômica brasileira nos próximos dias deve passar por dois caminhos. O primeiro deles pressupõe uma negociação da dívida externa, que leve em conta a soberania nacional e o quadro de dificuldades em que se encontra o país, sem condições de atender às exigências dos banqueiros internacionais. Como segunda opção acha inevitável um realinhamento geral de preços, a partir do qual toda a economia nacional seria novamente engessada ou congelada por período nunca inferior a 90 ou 120 dias. A partir daí o governo tomaria a iniciativa de descongelar gradualmente os preços das mercadorias. O parlamentar baiano acusa setores oligopolistas da economia nacional de terem positivamente inviabilizado o Plano Cruzado, sonhando mercadorias ou elevando seus preços, através da cobrança de ágios.

### Eleição do líder

Está tão pulverizada a luta em torno da liderança da bancada do PMDB na Câmara que fica difícil prever o seu desfecho. Há nada menos de seis candidatos: Egydio Ferreira Lima, Carlos Santana, Hélio Duque, Luiz Henrique, João Hermann e Nilton Reis. Comenta-se pelos corredores da Câmara que essa pulverização pode abrir caminho para a permanência de Pimenta como líder, o qual, no entanto, tem contra ele o veto do governador eleito de Minas, Newton Cardoso.

A bancada mineira do PMDB é a mais numerosa e vem reivindicando a função de líder para um dos seus integrantes. O problema é que, com exceção de Pimenta, o PMDB mineiro não possui entre seus novos deputados federais, um nome com grande trânsito nas bancadas dos demais estados. A batalha em torno da liderança será travada com voto secreto em reunião da bancada nacional do PMDB.

### Ulysses favorecido

A aguda crise econômica em que vive o país trouxe para o deputado Ulysses Guimarães quando menos um benefício: relegou a um plano secundário a controvérsia estabelecida em torno da disputa pela presidência da Câmara, onde se apresenta como seu adversário o deputado pernambucano Fernando Lyra.

### CGT • CUT

Políticos paulistas do PMDB acham que qualquer entendimento político do governo com as duas principais centrais sindicais do país — CGT e CUT — será muito perturbado pela disputa em que aquelas duas entidades começam a se envolver. Trata-se da eleição de junho que renovará a direção dos sindicatos dos metalúrgicos de várias cidades do ABC paulista, os quais exercem profunda influência sobre grande massa de trabalhadores sindicalizados de São Paulo.

### Não à redução

Adverte o deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, que o PFL não tem meios de aprovar sozinho na Constituinte qualquer iniciativa sobre a duração do mandato do presidente Sarney. Mas com seus mais de cem deputados, alega Lourenço que a Frente Liberal pode evitar a qualquer tentativa em favor da brusca redução do mandato presidencial.